

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2006



RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2006

ÍNDICE

3	SUMÁRIO EXECUTIVO
5	1. INTRODUÇÃO
5	1.1. A Sustentabilidade: Perspectiva Global
6	2. INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL
6	2.1. Materiais
6	2.1.1. Materiais usados, em massa
7	2.1.2. Materiais reciclados usados
7	2.2. Energia
7	2.2.1. Consumo de energia por fonte de energia primária
8	2.2.2. Iniciativas para o uso mais eficiente de energia
9	2.3. Água
9	2.3.1. Consumo total de água
9	2.3.2. Iniciativas para o uso mais eficiente de água
9	2.4. Emissões e Resíduos
9	2.4.1. Emissões de gases com efeito estufa
10	2.4.2. Massa total de resíduos por tipo e método de deposição
11	2.4.3. Iniciativas para tornar mais eficiente a recolha de resíduos
12	3. INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÓMICO
12	3.1. Desempenho Económico
12	3.1.1. Estrutura de financiamento
13	3.1.2. Investimentos (imobilizado e partes de capital), custos operacionais e proveitos operacionais
15	4. INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL
15	4.1. Emprego
15	4.1.1. Nº total de funcionários por tipo de vínculo e função
16	4.1.2. Nº de funcionários por idade e género
16	4.1.3. Distribuição dos recursos humanos por nível de escolaridade
17	4.1.4. Nº e taxa de rotatividade dos recursos humanos por vínculo
17	4.1.5. Benefícios dados aos funcionários
18	4.2. Saúde e Segurança Ocupacionais
18	4.2.1. Taxas de doença e de absentismo
19	4.3. Formação Contínua
19	4.3.1. Nº médio de horas de formação contínua por ano, por funcionário
19	4.4. Bem-Estar no Campus
19	4.4.1. Tipo de apoio aos alunos
19	4.4.2. Espaços verdes
20	4.4.3. Nº e tipo de actividades culturais realizadas
20	4.4.4. Nº e tipo de actividades desportivas organizadas pela FEUP
21	4.4.5. Ofertas e subsídios
22	4.4.6. Nº de ocorrências registadas relacionadas com a falta de segurança no campus

SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório representa o culminar de um trabalho que começou a ser desenvolvido há já algum tempo e que tem como objectivo avaliar e divulgar o desempenho da FEUP relativamente à sustentabilidade, analisando-se para isso dados relativos ao último triénio. Esta constitui, assim, a 1ª edição do Relatório de Sustentabilidade da FEUP, e traduz a necessidade da referida instituição caminhar em direcção a um futuro mais sustentável. Pretende-se nas próximas edições actualizar os aspectos estudados e colmatar algumas deficiências que se identificaram, de forma a divulgar uma informação mais completa.

Este relatório foi efectuado tendo em linha de conta as directrizes da *Global Reporting Initiative* com as adap-

tações que se consideraram necessárias para o caso particular da Faculdade, uma vez que as referidas directrizes foram desenvolvidas para empresas. Deste modo, abordaram-se as seguintes categorias e aspectos:

- Ambiental: materiais, energia, água, emissões e resíduos;
- Económica: desempenho económico;
- Social: emprego, saúde e segurança ocupacionais, formação contínua, bem-estar no *campus*.

Dentro das várias categorias, foram analisados cerca de 24 indicadores, dos quais se salientam alguns que são apresentados a seguir.

Indicadores de Desempenho Ambiental

Materiais

O presente estudo incidiu sobre o consumo de papel, pilhas, tinteiros e toners ao longo do último triénio. Verificou-se um aumento do consumo de papel e de pilhas e uma diminuição dos tinteiros e toners. Apesar do consumo de papel ter aumentado, é de realçar que a percentagem de papel reciclado consumido aumentou. Este facto, aliado à diminuição do consumo de tinteiros e toners, pode indicar a sensibilização da população FEUP para as questões ambientais.

Energia

Quanto à energia, assistiu-se a uma diminuição quer do consumo de energia eléctrica, quer do consumo de gás natural. Dado que este último é utilizado principalmente para climatização dos edifícios, as flutuações de consumo verificadas podem dever-se às oscilações da temperatura exterior.

Emissões

Calcularam-se as emissões de gases com efeito de estufa relativas ao gás natural consumido. Deste modo, estimaram-se as emissões de CO₂, CH₄ e N₂O que, como seria de esperar, seguem a tendência do consumo de gás natural.

Resíduos

No que diz respeito aos resíduos produzidos, verificou-se que estes são de diversas categorias: resíduos sólidos urbanos, papel/cartão, plástico/metall, vidro, tinteiros/toners, resíduos químicos laboratoriais, lâmpadas, pilhas, baterias, óleos, verdes e equipamentos. Estes resíduos são recolhidos e encaminhados para o destino adequado. Quanto aos resíduos laboratoriais, observou-se que alguns, nomeadamente os solventes, são recolhidos e recuperados pela FEUP.

Realizaram-se algumas iniciativas interessantes no âmbito da recolha de resíduos, como por exemplo:

- Em 2001, construiu-se o *Ecoponto* da FEUP e iniciou-se a recolha selectiva das fracções recicláveis de resíduos equiparados a urbanos, papel/cartão, vidro e plástico/metall. Procedeu-se à distribuição de recipientes, no interior dos edifícios, para a recolha desses resíduos;
- Em Março de 2004, iniciou-se a recolha de lâmpadas fluorescentes. Uma vez que no país ainda não estavam criadas as condições para realizar o seu correcto encaminhamento sem qualquer custo, aquelas eram tratadas com custos para a FEUP;
- Em 2006, foram definidas pela FEUP medidas para o tratamento de resíduos de equipamentos informáticos e máquinas, designados equipamentos eléctricos e electrónicos fora de uso. Estes resíduos, a par das lâmpadas fluorescentes, passaram a ser entregues nos centros de recepção estabelecidos, sem custos;
- No âmbito de um projecto de investigação, foi criado, em 2006, um posto de recolha de óleos alimentares usados para posterior produção de biodiesel.

Indicadores de Desempenho Económico

Estrutura de financiamento

A principal fonte de financiamento da FEUP são as transferências provenientes do Orçamento de Estado, as quais sofreram sucessivos aumentos ao longo do período em análise. Por outro lado, a FEUP tem reforçado o seu auto-financiamento através de receitas próprias que incluem principalmente propinas e vendas e prestações de serviços especializados.

Investimentos

Verificou-se que a FEUP efectuou, ao longo do último triénio, um contínuo investimento em imobilizado, nomeadamente em equipamento de investigação e ensino.

Estrutura dos custos

Na análise de custos observou-se que as rubricas “Custos com Pessoal” e “Fornecimentos e Serviços

Externos” representam cerca de 70% e 15% do total dos custos, respectivamente. Verificou-se ainda que ambas aumentaram ao longo do último triénio. É de salientar, no entanto, que se manteve inalterado o peso associado à rubrica “Custos com Pessoal” relativamente aos custos totais.

Estrutura de proveitos

Verificou-se um aumento dos proveitos operacionais de cerca de 3,6% em 2006 face ao ano anterior, aumento este superior ao verificado nos dois anos anteriores (2%).

O aumento contínuo das receitas referentes à rubrica “Vendas e Prestações de Serviços” deve-se provavelmente ao reconhecimento que vem sendo obtido pela Escola relativamente aos projectos em que se encontra envolvida com a indústria, serviços e com a administração pública.

Indicadores de Desempenho Social

Nº total de funcionários por tipo de vínculo e função

Em 2006, os colaboradores da FEUP eram 887 (456 docentes, 119 investigadores e 312 não docentes). Destes, 696 eram efectivos, sendo os restantes 191 contratados (termo certo, tarefa e avença) ou bolsiros de investigação. Relativamente ao ano anterior, assistiu-se a uma diminuição do volume de emprego em cerca de 3,5%.

Distribuição dos recursos humanos por nível de escolaridade

Dos 461 colaboradores (456 docentes e 5 investigadores) que compõem o quadro de pessoal docente, verificou-se que cerca de 75% possuem o grau de doutor. Relativamente ao pessoal não docente, dos 312 colaboradores, cerca de 47% possui habilitações académicas de nível superior (bacharelato ou superior), ligeiramente superior à percentagem dos efectivos nas carreiras para as quais estas habilitações são exigíveis (32%).

Taxas de doenças e de absentismo

A taxa de absentismo para o total de efectivos da FEUP foi de 2,8% em 2006. Observou-se que a principal causa das ausências ao trabalho verificadas durante o ano foi originada por doença (55%), correspondendo a 3 405 dias e a 4,43 dias de absentismo por pessoa.

Nº médio de horas de formação contínua por ano, por funcionário

Verificou-se um aumento do nº de horas de formação por funcionário ao longo do último triénio.

Tipo de apoio aos alunos

De forma a apoiar os alunos, a FEUP mantém uma unidade de aconselhamento e consulta psicológica, organiza formação nas áreas comportamentais e relacionais, apoia os processos de recrutamento e selecção e promove o empreendedorismo e a criação de empresas.

A Faculdade também apoia os alunos licenciados a nível da sua integração profissional no mercado de trabalho através, por exemplo, da divulgação de estágios, projectos profissionais, etc.

Espaços verdes

A FEUP possui cerca de 23 000 m² de espaços verdes, correspondendo a 27% da área total da Instituição, dos quais cerca de 150 m² são ajardinados com vegetação rasteira e arbustiva sendo a restante área constituída por relvado.

Em 2006 procedeu-se, com a colaboração do Parque Biológico de Gaia, a um estudo para aquisição de mais cerca de 20 árvores de espécies muito variadas, sendo umas mais correntes no nosso país e outras mais exóticas, as quais foram colocadas constituindo agrupamentos nas zonas mais expostas, ao longo da via pública.

Nº e tipo de actividades culturais realizadas

A FEUP através do CulturFEUP organiza diversos tipos de espectáculos, nomeadamente de música e de bailado, exposições, debates e cursos de artes. Em 2006, ocorreram para além de outros eventos, cerca de 13 concertos, 6 workshops e 1 exposição.

Nº e tipo de actividades desportivas organizadas pela FEUP

Desde 2002, a FEUP organiza, com o apoio da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP), a Corrida da Asprela, uma prova pedestre aberta ao pessoal docente, não docente e discente da UP. É de salientar ainda o início do projecto de construção de uma pista de atletismo de *tartan*, que proporcionará a prática de várias modalidades desportivas.

1. INTRODUÇÃO

Após definição da Missão da FEUP e dos Objectivos Estratégicos que a Escola se propõe seguir, este relatório, referente ao ano civil de 2006, assume uma importância extrema, uma vez que permite olhar para o trabalho já realizado e reflectir sobre a situação actual e qual o caminho que estamos a trilhar e pretendemos seguir.

Este relatório foi elaborado tendo como base as directrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI)¹, com as adaptações consideradas necessárias para o caso particular de uma Faculdade, já que as referidas directrizes foram desenvolvidas para empresas. Encaramos este relatório como um exercício que nos permitirá crescer, aumentar a nossa experiência e caminhar em direcção a um futuro mais sustentável e sempre atentos à comunidade em que nos inserimos.

Para além da edição e divulgação do Relatório de Actividades, desde 2001, consideramos que este devia ser complementado por um outro relatório, dedicado unicamente à sustentabilidade da instituição. Embora as preocupações com o tema em questão existam já há algum tempo, esta constitui a primeira edição do Relatório de Sustentabilidade, o qual permite divulgar uma informação mais completa do desempenho da Instituição.

Apesar destes dois documentos serem complementares, foi objectivo da FEUP garantir a sua completude, permitindo dessa forma que cada um deles possa ser consultado de forma autónoma. Este facto leva, no entanto, a que algumas informações possam aparecer nos dois documentos.

1.1. A Sustentabilidade: Perspectiva Global

O crescimento populacional e o desenvolvimento económico (em alguns países) originaram um aumento excessivo do consumo dos recursos e um consequente aumento da poluição. Tornou-se claro que o desenvolvimento económico sem ter em linha de conta os impactos ambientais e sociais pode trazer consequências indesejadas e nefastas, tal como a ameaça relacionada com as alterações climáticas, o uso abusivo dos recursos aquáticos, a perda de diversidade biológica e as desigualdades. É neste contexto que surge, em 1987, a definição de Desenvolvimento Sustentável no relatório "Our Common Future"², também conhecido por relatório de Brundtland, como "o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades". Segundo esta definição, o desenvolvimento sustentável integra os três pilares: económico, social e ambiental.

A partir desta data (1987), surgiram várias interpretações diferentes do conceito de Desenvolvimento Sustentável, tendo, no entanto todas elas alguns elementos em comum, como sejam, o viver dentro dos limites;

a ligação entre ambiente, economia e sociedade; a distribuição equitativa de recursos e oportunidades. As Instituições de Ensino Superior começaram também a preocupar-se com os assuntos relativos à sustentabilidade, surgindo neste âmbito várias Declarações cujos objectivos se relacionam com a implementação de práticas mais sustentáveis nas Universidades e Faculdades, o encorajamento para a realização de investigação científica nesta área e para a literacia ambiental, etc. Algumas instituições universitárias começaram a fazer uma avaliação da sua sustentabilidade e a comunicá-la através de Relatórios de Sustentabilidade.

É neste contexto que surge o presente relatório, através do qual se pretende proporcionar à comunidade FEUP (e académica em geral) uma visão do seu desempenho, nas diversas vertentes da sustentabilidade, e contribuir para a sensibilização de todos quantos compõem a instituição. Ou seja, pretende-se alertar para a importância do comportamento da comunidade no sentido de reforçar, de forma coerente e pró-activa, a dimensão de futuro na inter-relação da FEUP com o ambiente e com a sociedade em que se insere.

¹ GRI, "Sustainability Reporting Guidelines", Setembro de 2006. Disponível em http://www.globalreporting.org/NR/rdonlyres/A1FB5501-B0DE-4B69-A900-27DD8A4C2839/0/G3_GuidelinesENG.pdf. Acedido em Fevereiro de 2007.

² Brundtland, G., "Our common future: The World Commission on Environment and Development", Oxford, Oxford University Press, 1987.

Neste relatório, são analisadas as seguintes categorias e aspectos das directrizes da *Global Reporting Initiative*:

- Ambiental: materiais, energia, água, emissões e resíduos;
- Económica: desempenho económico;
- Social: emprego, saúde e segurança ocupacionais, formação contínua e bem-estar no *campus*.

A selecção do conjunto de indicadores foi realizada tendo em linha de conta os critérios de flexibilidade, comparabilidade e transparência.

2. INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL

Os indicadores de desempenho ambiental analisados encontram-se na Tabela 1.

Aspecto	Indicador
Materiais	Materiais usados, em massa
	Materiais reciclados usados
Energia	Consumo de energia directa por fonte de energia primária
	Iniciativas para uso mais eficiente de energia
Água	Consumo total de água
	Iniciativas para o uso mais eficiente de água
	Total de emissões de gases com efeito estufa, em massa
Emissões e resíduos	Massa total de resíduos, por tipo e método de deposição
	Iniciativas para tornar mais eficiente a recolha de resíduos

Tabela 1 - Indicadores de desempenho ambiental

2.1. Materiais

2.1.1. Materiais usados, em massa

Na Figura 1 encontram-se representados os consumos de papel (em kg) do último triénio.³

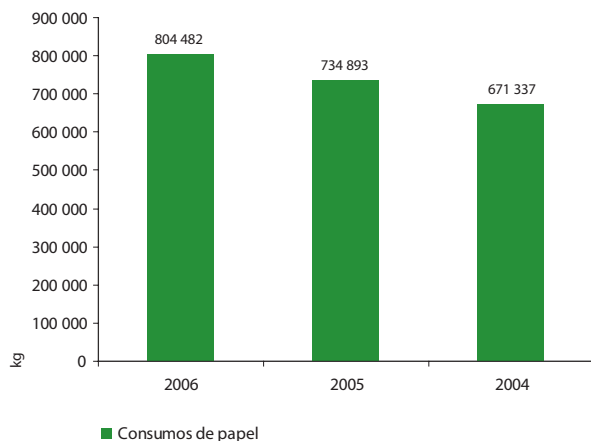


Figura 1 - Consumo de papel 2006-2004

Os aumentos do consumo de papel no último triénio devem-se sobretudo ao incremento no acesso e utilização das impressoras da FEUP por parte dos alunos, cujo recurso generalizado ao equipamento informático da Escola, principalmente para produção de trabalhos escolares, potenciou o volume de papel consumido.

³ Dados obtidos pelos consumos internos ao Economato da FEUP e pela aquisição de papel ao exterior.

Na Figura 2 encontram-se representados os consumos de pilhas, toners e tinteiros (em unidades), respeitantes ao último triénio.

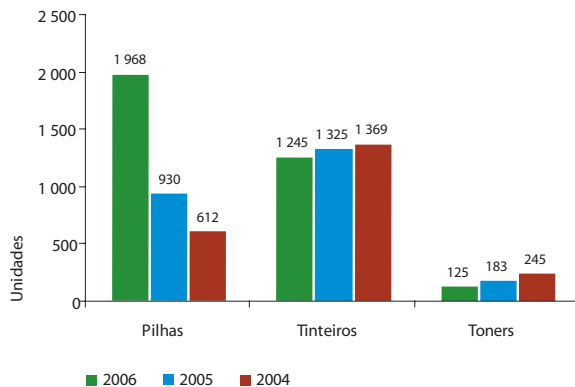


Figura 2 - Consumo de pilhas, toners e tinteiros 2006-2004

O aumento verificado no consumo de pilhas ao longo do último triénio é justificado pela existência de uma quantidade cada vez maior de equipamentos que funcionam com este tipo de consumíveis, nomeadamente ratos sem fios e equipamentos técnicos portáteis.

2.1.2. Materiais reciclados usados

De acordo com as Figuras 3 e 4 verifica-se, respectivamente, para os anos em análise, um aumento dos consumos de papel reciclado (tamanho A4), e um decréscimo dos consumos de tinteiros e toners, normais e reciclados, resultante da diminuição do número de impressões em papel. Esta tendência demonstra a crescente consciencialização e sensibilização da população FEUP em relação às questões ambientais.

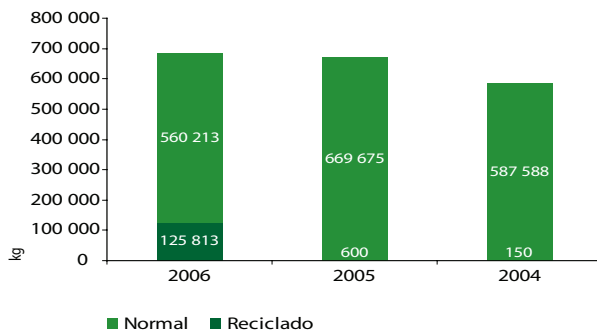


Figura 3 - Consumos de papel normal e reciclado (em kg), 2006-2004

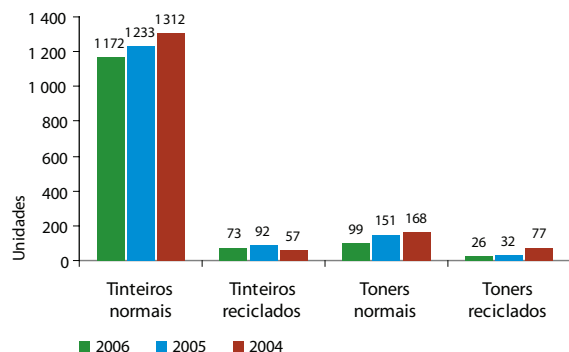


Figura 4 - Consumos de tinteiros e toners normais/recicláveis 2006-2004

2.2. Energia

2.2.1. Consumo de energia por fonte de energia primária

Nas Tabelas 2 e 3 podemos analisar a evolução dos consumos e gastos de energia eléctrica e gás natural no último triénio, respectivamente. Verifica-se que o consumo de energia eléctrica diminuiu ao longo dos últimos três anos, o que pode dever-se à sensibilização da população FEUP para uma utilização mais eficiente de energia. Quanto ao gás natural, houve um aumento

do seu consumo em 2005 relativamente ao ano de 2004, descendo em 2006. Como o gás natural é utilizado exclusivamente nas caldeiras da Faculdade para climatização dos edifícios, estas oscilações poderão estar directamente relacionadas com a temperatura que se verifica ao longo do ano.

	2006	Δ%	2005	Δ%	2004
Consumo Total (kwh)	5 095 110	-5,65	5 400 167	-4,69	5 665 874
Gasto Total (€)	361 750	-3,59	375 227	-11,20	422 540

Tabela 2 - Evolução dos consumos e gastos de energia eléctrica 2006-2004

	2006	Δ%	2005	Δ%	2004
Consumo Total (m³)	162 494	-22,11	208 630	26,02	165 547
Gasto Total (€)	87 045	-6,87	93 471	35,07	69 201

Tabela 3 - Evolução dos consumos e gastos de gás natural 2006-2004

Na Tabela 4 encontram-se alguns indicadores representativos do consumo e gasto de energia eléctrica por área; e pela população FEUP (pessoal docente e não docente, e alunos).

	2006	Δ%	2005	Δ%	2004
Consumo/área (kwh/m²)	52,16	-5,64	55,28	-4,69	58,00
Gasto/área (€/m²)	3,70	-3,59	3,84	-11,20	4,33
Consumo/População FEUP (kWh/População FEUP)	791	-5,38	836	-3,51	866
Gasto/População FEUP (€/População FEUP)	56,14	-3,32	58,06	-10,09	64,58

Tabela 4 - Indicadores de consumos e gastos de energia eléctrica 2006-2004

Na Tabela 5 encontram-se alguns indicadores representativos do consumo e gasto de gás natural por área; e pela população FEUP (pessoal docente e não docente, e alunos).

	2006	Δ%	2005	Δ%	2004
Consumo/área (m³/m²)	1,66	-22,11	2,14	26,02	1,69
Gasto/área (€/m²)	0,89	-6,87	0,96	35,07	0,71
Consumo/População FEUP (m³/População FEUP)	25	-21,89	32	27,59	25
Gasto/População FEUP (€/População FEUP)	13,51	-6,61	14,46	36,75	10,58

Tabela 5 - Indicadores de consumos e gastos de gás natural 2006-2004

2.2.2 Iniciativas para o uso mais eficiente de energia

A FEUP tenciona iniciar um processo sustentado de racionalização na utilização de fontes de energia, pelo que procura estabelecer, para um futuro próximo, a utilização racional da energia, assegurando a monitorização rigorosa do seu consumo e promover a redução do seu

uso através das melhores práticas de gestão e de metas anuais, tais como, o controlo da temporização das ligações dos equipamentos informáticos das salas de aula e a colocação de sensores de movimento que actuam na iluminação das casas de banho.

2.3. Água

2.3.1. Consumo total de água

Na Tabela 6 estão representados os consumos e gastos de água no último triénio. Os dados relativos aos anos de 2005 e 2004 são meramente indicativos, ou seja, pelo facto de os contadores de água terem ficado inoperacionais por razões técnicas, em cada um desses anos, foram aqueles consumos calculados por estimativa

pelos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento do Porto.

Para além da água municipal, a FEUP também utiliza água de um poço e de dois furos para o sistema de rega e para utilização em alguns laboratórios, não existindo, porém, dados sobre estes consumos.

	2006	Δ%	2005	Δ%	2004
Consumo Total (m³)	25 489	-18,22	31 608	64,48	19 217
Gasto Total (€)	81 411	-11,00	91 475	59,05	57 512

Tabela 6 - Evolução dos consumos e gastos de água 2006-2004

2.3.2. Iniciativas para o uso mais eficiente de água

A FEUP tenciona também iniciar um processo sustentado de racionalização na utilização da água, promovendo a sua gestão sustentável assegurando a monitorização rigorosa do seu consumo em todas as instalações.

Em 2006, a FEUP iniciou um estudo que visa promover a optimização do consumo de água através das melhores práticas de gestão e procurando estabelecer metas anuais de redução.

2.4. Emissões e Resíduos

2.4.1. Emissões de gases com efeito estufa

Na Figura 5 encontram-se representados os valores para as emissões de gases com efeito estufa provenientes do gás natural consumido nas caldeiras da FEUP (CO₂, CH₄ e N₂O). No cálculo destas emissões, utilizaram-se dados referentes ao gás natural fornecidos pela Portgás⁴ e os factores de emissão⁵ utilizados pelo Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas. Como já

seria de esperar, as emissões no último triénio sofreram evolução idêntica à do consumo do gás. Assim, verificou-se um aumento no ano 2005 comparativamente ao de 2004, sendo que o ano em que houve menos emissões foi o de 2006. É de salientar que, para facilitar a representação gráfica simultânea dos 3 gases, a massa de CO₂ real foi dividida por 10⁴.

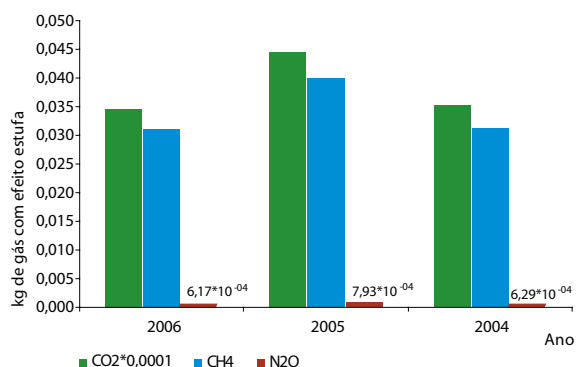


Figura 5 - Emissões de gases com efeito estufa 2006-2004

⁴ Poder Calorífico Inferior do Gás Natural - 37,995 kJ/m³ em condições PTN (Lago, R., Portgás, Ficha de dados de segurança, Gás natural, 2004).

⁵ Factor de Emissão (CO₂) = 56,100 kg CO₂/GJ; Factor de Emissão (CH₄) = 5*10⁻³ kg CH₄/GJ; Factor de Emissão (N₂O) = 1*10⁻⁴ kg/GJ N₂O (Eggleston, H.S., Buendia, L., Miwa K., Ngara, T., e Tanabe, K. (editores), 2006 IPCC Guidelines for National Greenhouse Inventories, Vol. 2, IPCC, Japão, 2006. Disponível em http://www.ipcc-nggip.iges.or.jp/public/2006gl/pdf/2_Volume2/V2_2_Ch2_Stationary_Combustion.pdf)

2.4.2. Massa total de resíduos por tipo e método de deposição

Na Tabela 7 é apresentada a quantidade de resíduos e equipamentos da FEUP encaminhados por tipo de resíduo e por entidades que procedem à sua recolha e gestão/tratamento. É de salientar que devido à FEUP ser uma instituição de ensino, são produzidos resíduos

laboratoriais, os quais são recolhidos e encaminhados para o destino adequado. A FEUP também recolhe solventes e recupera-os. Na Tabela 8 encontra-se representado o número de litros de solventes recuperados em 2006.

	Código LER ⁶	2006	2005	2004	Empresa
Resíduos					
Resíduos sólidos urbanos (RSU) (Kg)	20 03 01	169 000	237 000 ⁷	237 000 ⁷	Câmara Municipal do Porto
Papel/cartão (kg)	15 01 01	17 250 ⁸	-	-	Câmara Municipal do Porto
Plástico/metall (kg)	15 01 02	3 750 ⁸	-	-	Câmara Municipal do Porto
	15 01 04				
Vidro (kg)	15 01 07	3 100 ⁸	-	-	Câmara Municipal do Porto
Tinteiros/toners (kg)	16 02 16	302	338	299	AMI (Biorecuperação)/RECINS
Resíduos químicos de laboratório (kg)	14 06 02 (*)	1 492 ⁹	135	635	AUTO-VILA - Reciclagem de Resíduos, SA
	14 06 03 (*)				
	16 05 06 (*)				
	16 05 07 (*)				
Lâmpadas (kg)	20 01 21 (*)	250	135	138	Ambicare Industrial - Tratamento de Resíduos, SA
Pilhas (kg)	20 01 33 (*)	100	150	50	Ecopilhas, Sociedade Gestora de Resíduos de Pilhas e Acumuladores, Lda
Baterias (kg)	16 06 01 (*)	180	-	-	AUTO-VILA - Reciclagem de Resíduos, SA
Óleos lubrificantes (kg)	16 02 08 (*)	623	178	330	Correia & Correia, Lda
Óleos alimentares (L)	20 01 25	215	-	-	FEUP/DEMM
Verdes (m ³)	20 02 01	14	24	-	Ecocentro da Prelada
Equipamentos					
Informático (unidades)	20 01 35 (*)	470	685	461	Sucatas Braga
Máquinas (unidades)		32	42	59	Sucatas Braga
Mobiliário (unidades)	20 03 99	50	72	183	Sucatas Braga

Tabela 7 - Quantidade de resíduos encaminhados pela FEUP nos anos de 2004 a 2006

Solvente	Quantidade recuperada (L)
Acetona	57
Éter petróleo	4
Acetato de petróleo	4
Acetonitrilo	6,8
Tetracloroeto de carbono	5,4
Clorofórmio	45,9
Triclorotrifluoretano	8
Tolueno	2,4
Metanol	12

Tabela 8 - Nº de litros de solventes recuperados em 2006

⁶ Classificação de resíduos de acordo com a Lista Europeia de Resíduos (Portaria n.º 209/2004, de 3 de Março).

⁷ O valor apresentado inclui os recicláveis (papel, plástico/metall e vidro).

⁸ Estimativa com base nos dados fornecidos pela Câmara Municipal do Porto relativos a alguns meses de 2006.

⁹ O valor apresentado refere-se à recolha efectuada em 2006 e que diz respeito aos resíduos do segundo semestre de 2005 e do ano de 2006.

O tipo dos resíduos químicos de laboratório recolhidos na FEUP para encaminhamento, assim como a sua proveniência, estão representados nas Figuras 6 e 7:

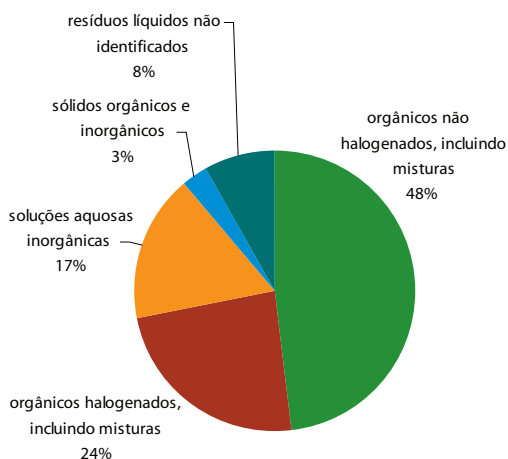


Figura 6 - Classificação, por grandes grupos, dos resíduos químicos de laboratório encaminhados pela FEUP em 2006

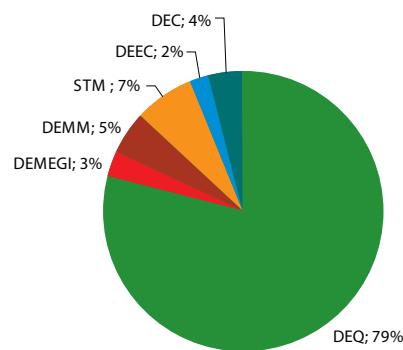


Figura 7 - Proveniência dos resíduos químicos de laboratório encaminhados pela FEUP em 2006

2.4.3. Iniciativas para tornar mais eficiente a recolha de resíduos

A Unidade de Segurança, Higiene, Saúde e Ambiente (USHA) dos Serviços Técnicos de Manutenção (STM), tem, para além de outras, a responsabilidade de:

- Assegurar a gestão rigorosa dos resíduos, promovendo a separação dos resíduos recicláveis, garantindo o seu encaminhamento para valorização;
- Assegurar a segregação de resíduos perigosos, assegurando encaminhamento adequado destes, por operadores de gestão de resíduos não urbanos autorizados pelo Ministério do Ambiente;
- Implementar medidas que contribuam para a redução do volume total dos resíduos produzidos.

Em 2001, com a construção do *Ecoponto* da FEUP, iniciou-se a recolha selectiva das fracções recicláveis de resíduos equiparados a urbanos, papel/cartão, vidro e plástico/metall, tendo-se também procedido à distribuição de recipientes, no interior dos edifícios, para a recolha desses resíduos, procurando localizá-los o mais próximo possível da sua produção. No entanto, tendo consciência do deficiente funcionamento do procedimento de deposição e recolha de plástico/metall e vidro no interior dos edifícios, e atendendo ao aumento destes resíduos resultante da distribuição de alimentos e bebidas em máquinas automáticas, foi efectuado um estudo para a colocação de *mini-ecopontos* no interior dos edifícios, em locais estratégicos, assim como de novos contentores para recolha de papel na biblioteca.

Estes equipamentos irão ser adquiridos em 2007.

Em 2006, foram definidas pela FEUP medidas para o tratamento de resíduos de equipamentos informáticos e máquinas, designados equipamentos eléctricos e electrónicos fora de uso (código LER¹⁰ - 20 01 35), bem como as lâmpadas fluorescentes (código LER - 20 01 21), pelo que passaram a ser entregues nos centros de recepção estabelecidos no âmbito da nova política nacional de gestão de resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos (REEE) e do licenciamento das entidades gestoras destes resíduos - a AMB3E (Associação Portuguesa de Gestão de Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos) e a ERP Portugal (Associação Gestora de Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos). A recolha de lâmpadas fluorescentes iniciou-se em Março de 2004, justificada sobretudo pela grande quantidade de lâmpadas que começaram a ser substituídas diariamente, tendo a FEUP, como preocupação, efectuar o seu correcto encaminhamento. Porém, e uma vez que no país ainda não estavam criadas as condições para o realizar sem custos, estas eram encaminhadas com custos, pelo que só a partir do final de 2006 a FEUP passou a entregá-las de forma gratuita nos centros de recepção dos REEE.

No âmbito de um projecto de investigação do Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais (DEMM) da FEUP, foi também criado em 2006 um posto de recolha de óleos alimentares usados para posterior

¹⁰ Classificação de resíduos de acordo com a Lista Europeia de Resíduos (Portaria n.º 209/2004, de 3 de Março).

produção de biodiesel. Este projecto tem tido muita adesão por parte da população FEUP e da empresa responsável pela exploração da nova cafeteria/restaurante. Em consequência da medida “FEUP sem FUMO”, implementada em 17 de Novembro de 2005, que estabeleceu a proibição de fumar em todos os espaços edificados de utilização colectiva da Faculdade com excepção do Bar da Biblioteca, os espaços exteriores, nomeadamente os locais abrigados junto das portas

de acesso aos diferentes edifícios, passaram a ter uma maior afluência de utilizadores e consequentemente maior produção de lixos – resíduos dos cigarros e das máquinas automáticas de bebidas. Foi também efectuado um estudo no final do ano para reformular e/ou aumentar a distribuição de papeleiras e cinzeiros de exterior, bem como a elaboração de um modelo de cinzeiro para adaptar nessas papeleiras. Estas adaptações serão efectuadas durante o ano de 2007.

3. INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÓMICO

Os indicadores de desempenho económico analisados encontram-se referidos na Tabela 9.

Aspecto	Indicador
Desempenho Económico	Estrutura de Financiamento Investimentos (imobilizado e partes de capital), custos operacionais e proveitos operacionais

Tabela 9 - Indicadores de desempenho económico

3.1. Desempenho Económico

3.1.1. Estrutura de financiamento

A FEUP, enquanto Instituição de Ensino Superior Público, tem, como não podia deixar de ser, a sua principal fonte de financiamento nas transferências provenientes do Orçamento de Estado.

De acordo com a Figura 8, onde é analisada, em milhões de euros, a estrutura de financiamento da Instituição no último triénio, verificamos uma contínua redução da captação do financiamento próprio, redução esta compensada pelo aumento das transferências de Orçamento de Estado.

As transferências provenientes do Orçamento de Estado sofreram sucessivos aumentos, tendo sido esse aumento, em 2006, cerca de 10% face ao ano anterior, e mais significativo do que o verificado nos dois anos anteriores (7%). Por outro lado, e devido às flutuações que estas dotações sofrem, a FEUP tem tido como objectivo, ao longo dos anos, reforçar o seu auto-financiamento através de receitas próprias, representadas sobretudo por propinas e vendas e prestações de serviços especializados. Porém, e apesar desse esforço, verificou-se que este tipo de financiamento sofreu, em 2006, uma diminuição de 2% face ao ano anterior, contudo menor do que a verificada nos dois anos anteriores, que foi de 13%, conforme se encontra demonstrado na Figura 8.

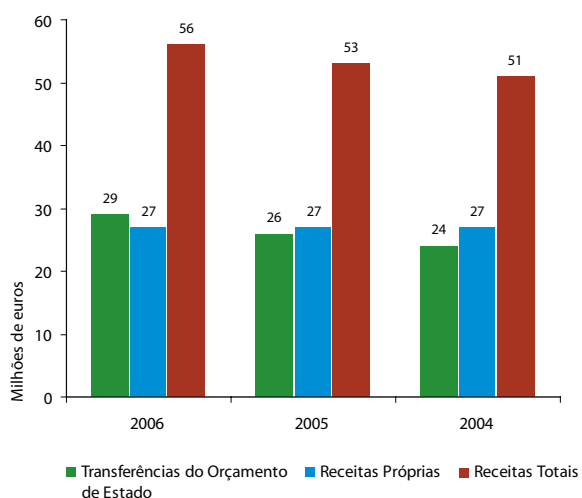


Figura 8 - Estrutura de financiamento, em milhões de euros, 2006-2004

Na Figura 9 encontra-se representada, em milhares de euros, a evolução das várias fontes de receitas próprias do último triénio.

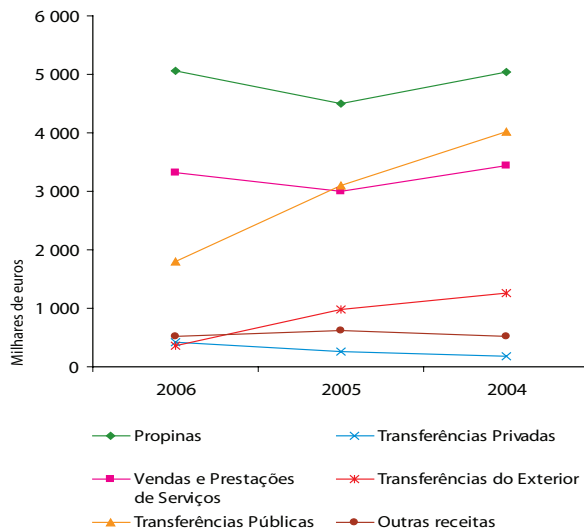


Figura 9 - Evolução de receitas próprias, em milhares de euros, 2006-2004

Apesar das propinas representarem a maior fonte de receitas próprias da FEUP, podemos verificar, para os anos em análise, que a rubrica “Vendas e Prestações de Serviços” evidencia o esforço contínuo por parte do corpo docente e investigador da FEUP em manter a elevada qualidade tanto dos serviços especializados prestados ao exterior (apoio técnico especializado, consultadoria, implementação de projectos conjuntos de investigação e inovação) como da formação contínua (acções de formação graduada, pós-graduada e formação ao longo da vida, ensino, formação e intercâmbio de docentes e investigadores).

3.1.2. Investimentos (imobilizado e partes de capital), custos operacionais e proveitos operacionais

Estrutura de investimento

Na Figura 10 encontra-se representada, em milhares de euros, a evolução de investimento em imobilizado no último triénio.

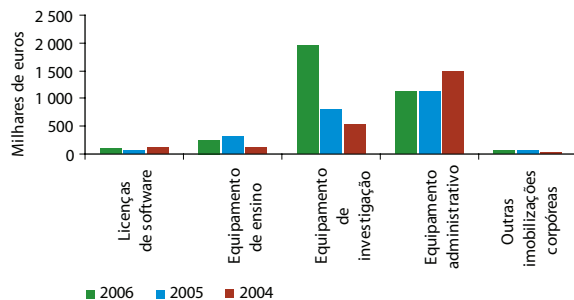


Figura 10 - Evolução da estrutura de investimento, em milhares de euros, 2006-2004

A FEUP efectuou, ao longo dos anos em análise, um contínuo investimento em imobilizado, nomeadamente no equipamento administrativo, de investigação e ensino, com o objectivo de, por um lado, substituir equipamentos tecnicamente obsoletos e, por outro, de adquirir novos equipamentos para acompanhamento da evolução tecnológica e do aumento da capacidade.

Na Tabela 10 encontram-se representadas as participações de capital da FEUP nas seguintes entidades:

Entidade	Valor (euros)	Capitais próprios (euros)
INEGI - Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial	49 879,79	3 178 767,00
INESC- Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	149 759,58	1 274 022,17
FLUIDINOVA, ENGENHARIA DE FLUIDOS, SA	2 500,00	1 203 308,00
BERD - Projecto, Inv. e Engenharia de Pontes, S.A.	30,00	85 000,00

Tabela 10 - Participações de capital detidas no ano de 2006

Estrutura dos custos

Na análise de custos iremos analisar apenas as rubricas “Custos com Pessoal” e “Fornecimentos e Serviços Externos”, que representam cerca de 70% e 15% do total dos custos, respectivamente.

Apesar da política de contenção que se tem seguido na contratação de recursos humanos, a rubrica “Custos com Pessoal” apresentou, no último triénio, aumentos consecutivos, originados maioritariamente pela actualização salarial, pelas promoções e reconversões profissionais, e ainda pelo aumento do pessoal contratado a termo certo e outras formas contratuais. Apesar do aumento verificado, no ano de 2006, o peso destes custos nos custos totais manteve-se inalterado face ao ano anterior.

Na Figura 11 encontra-se representada, em milhares de euros, a evolução dos custos com pessoal nos últimos três anos.

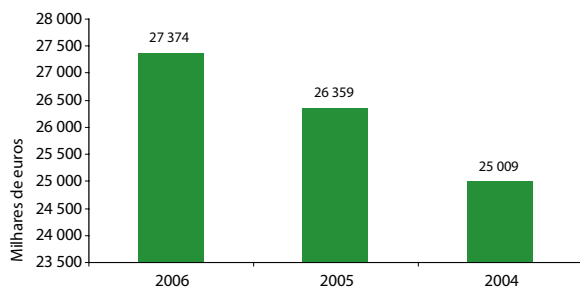


Figura 11 - Evolução dos custos com pessoal, em milhares de euros, 2006-2004

De acordo com a Figura 12, a rubrica “Fornecimentos e Serviços Externos” (FSE), cujo valor, apresentado em 2004, se encontrava muito próximo do seu limite mínimo, verificou um aumento nos dois anos seguintes. Os aumentos verificados, cerca de 8% em 2005, e de 25% em 2006, são sobretudo justificados pelo aumento das despesas com honorários (64%) e com a conservação e reparação dos edifícios (65%). Por outro lado, em 2006, as despesas com electricidade, água, gás, limpeza, vigilância e segurança diminuíram ou apresentam valores iguais aos do ano anterior, demonstrando a contínua política de racionalização de custos por parte da Instituição.

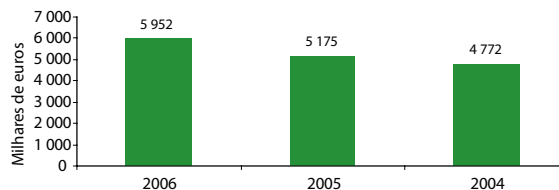


Figura 12 - Evolução da rubrica “Fornecimentos e Serviços Externos”, em milhares de euros, 2006-2004

Estrutura de proveitos

Na Figura 13 encontra-se representada, em milhares de euros, a evolução dos proveitos operacionais nos últimos 3 anos.

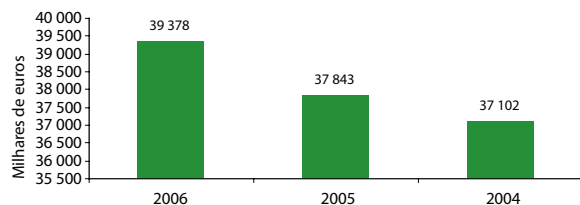


Figura 13 - Evolução dos proveitos operacionais, em milhares de euros, 2006-2004

Verificou-se um aumento de 3,6% em 2006 face ao ano anterior, aumento este superior ao verificado nos dois anos anteriores, que foi de 2%.

Por outro lado, o empenho e as boas prestações dos docentes da FEUP na participação em projectos com a indústria, serviços e com a administração pública permitiram aumentar de modo contínuo as receitas incluídas na rubrica “Vendas e Prestações de Serviços”. O reconhecimento que vem sendo obtido pela Escola, devido ao sucesso dos projectos realizados, tem implicado um aumento da actividade nesse domínio.

4. INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL

Os indicadores de desempenho social são relativos à sub-categoria das directrizes Práticas de Trabalho e Trabalho Docente e encontram-se referenciados na Tabela 11.

Aspecto	Indicador
Emprego	Nº total de funcionários por tipo de vínculo e função
	Nº de funcionários por idade e género
	Distribuição dos recursos humanos por nível de escolaridade
	Nº e taxa de rotatividade dos recursos humanos por vínculo
Saúde e Segurança Ocupacionais	Benefícios dados aos funcionários
Formação Contínua	Taxas de doenças, dias perdidos e absentismo
Bem-Estar no <i>Campus</i>	Nº médio de horas de formação contínua por ano, por funcionário e por categoria
	Tipo de apoio aos alunos
	Espaços verdes
	Nº e tipo de actividades culturais realizadas
	Nº e tipo de actividades desportivas organizadas pela FEUP
	Ofertas e subsídios
	Nº de ocorrências registadas relacionadas com a falta de segurança no <i>campus</i>

Tabela 11 - Indicadores de desempenho social

4.1. Emprego

4.1.1. Nº total de funcionários por tipo de vínculo e função

A política de recursos humanos traduz a cultura que se pretende desenvolver junto dos colaboradores para que, com o seu entusiasmo, dedicação e profissionalismo, seja possível cumprir a missão e almejar a visão da FEUP.

Todas as contratações de recursos humanos são avaliadas em função da sua relevância, e também em função da capacidade financeira da instituição em manter esse compromisso.

Desde há bastantes anos, a FEUP tem vindo a adoptar uma política de contenção na contratação de recursos humanos com vínculo definitivo, com os quais se pretende manter todos os processos de base da instituição. Todas as outras tarefas de carácter mais esporádico passarão tendencialmente a ser realizadas por funcionários com vínculo mais flexível e temporário.

Em 2006 o total de efectivos da FEUP foi de 887 colaboradores (456 docentes, 119 investigadores e 312 não docentes). Destes, 696 eram efectivos, sendo os restantes 191 contratados (termo certo, tarefa e avença) ou bolsiros de investigação. Relativamente ao ano

anterior, este número era de 919 (453 docentes, 171 investigadores e 295 não docentes), o que traduz uma diminuição do volume de emprego em cerca de 3,5%. Esta diminuição no número de colaboradores é o resultado de um decréscimo de cerca de 30% no número de bolsiros de investigação.

Isolando os diferentes grupos profissionais, verificamos um aumento de 1% no grupo de pessoal docente e de cerca de 6% no grupo de pessoal não docente. Na Figura 14 é apresentada, para os últimos três anos, a evolução de efectivos por grupo profissional.

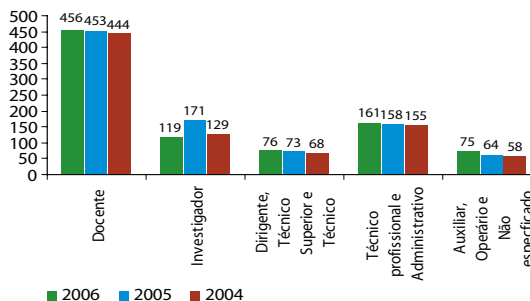


Figura 14 - Evolução de efectivos por grupo de pessoal, 2006-2004

4.1.2. N.º de funcionários por idade e género

Em 2006, e relativamente aos dados dos efectivos por escalão etário, verifica-se que o grupo de pessoal docente e investigador (exceptuando os bolsiões de investigação) apresenta uma média etária superior ao grupo de pessoal não docente. Dada a estabilidade da estrutura deste grupo e a longevidade de carreira, prevê-se, assim, um envelhecimento progressivo do grupo de pessoal docente e investigador. Se diferenciarmos os géneros, as mulheres docentes apresentam uma média etária inferior aos docentes masculinos, de 42 para 47 anos. Analisando o grupo de pessoal não docente do quadro, verificamos que a média etária é ligeiramente inferior à média do grupo de pessoal docente, de 36 para 44 anos. Nas Figuras 15 e 16 apresenta-se, respectivamente, o número de docentes e investigadores e o número de não docentes por escalão etário.

No que diz respeito ao género, continua a verificar-se a predominância do género masculino nas carreiras docente e de investigação, já que somente cerca de 23% são mulheres. No grupo profissional de não docentes, continua a verificar-se a predominância do género feminino, representando cerca de 64% do total deste grupo.

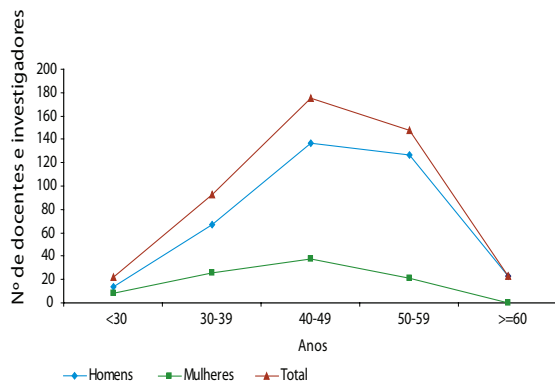


Figura 15 - N.º de docentes e investigadores por escalão etário

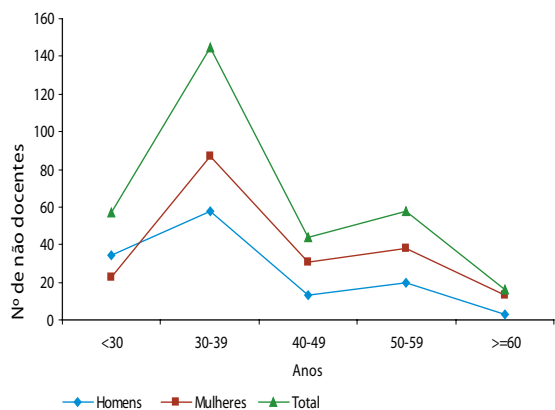


Figura 16 - N.º de não docentes por escalão etário

4.1.3. Distribuição dos recursos humanos por nível de escolaridade

De acordo com a Figura 17, verifica-se um acentuado nível de escolaridade global que é resultado da elevada representatividade do grupo de docentes. Dos 461 colaboradores que compõem o quadro de pessoal docente (456 docentes e 5 investigadores), verifica-se que cerca de 75% possui o grau de doutor. Relativamente ao pessoal não docente, dos 312 colaboradores (235 do quadro e 77 contratados), cerca de 47% possui habilitações académicas de nível superior (bacharelato ou superior), ligeiramente superior à percentagem dos efectivos nas carreiras para as quais estas habilitações são exigíveis (32%). As exigências funcionais e o investimento na qualidade das pessoas têm provocado uma evolução positiva no nível de escolaridade deste grupo profissional, aumentando em cinco pontos percentuais nos últimos três anos.

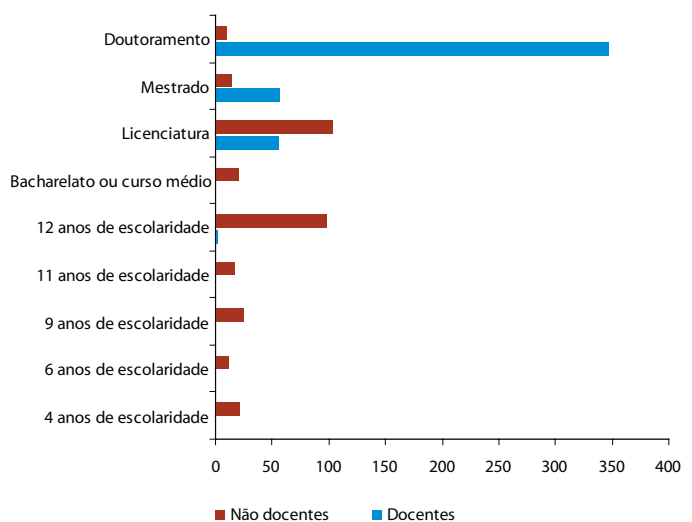


Figura 17 - N.º de docentes e não docentes por nível de escolaridade

4.1.4. Nº e taxa de rotatividade dos recursos humanos por vínculo

No que diz respeito à taxa de rotatividade dos recursos humanos, isto é, às admissões e às saídas, é de registar, em 2006, contrariamente ao verificado em 2005, um saldo negativo bastante acentuado, justificado sobretudo pela saída de pessoal docente (-6) e de pessoal não docente (-12) com contrato de nomeação, bem como dos bolseiros de investigação (-15). Na Tabela 12 encontra-se explicitada a evolução da rotação de pessoal no último triénio.

Vínculo	2006			2005			2004		
	entradas	saídas	saldo	entradas	saídas	saldo	entradas	saídas	saldo
Nomeação	1	18	-17	2	7	-5	0	13	-13
Contrato administrativo de provimento	13	8	5	14	11	3	11	16	-5
Contrato de trabalho a termo certo	5	10	-5	9	4	5	8	7	1
Contrato de tarefa	17	15	2	5	6	-1	4	11	-7
Contrato de avença	1	4	-3	0	0	0	1	1	0
Contrato de formação	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bolseiros de investigação	78	93	-15	116	60	56	80	76	4
Requisição ou destacamento	0	1	-1	0	0	0	0	0	0
Total	115	149	-34	146	88	58	104	124	-20

Tabela 12 - Evolução da rotação de pessoal, 2006-2004

4.1.5. Benefícios dados aos funcionários

A FEUP proporciona aos seus funcionários, para além dos benefícios sociais subjacentes aos imperativos legais, o pagamento complementar por doença, bem como a isenção de quatro horas de horário mensal para os não docentes.

Disponibiliza ainda ao corpo não docente (funcionários, agentes e vinculados por contrato a termo), a possibilidade de mobilidade interna na Instituição. Este processo, que se encontra regulamentado, consiste na mudança, dos colaboradores não docentes, para outro Serviço ou Departamento, onde possam exercer funções correspondentes à mesma categoria e carreira e enquadradas no âmbito do conteúdo funcional do contrato. Deste modo, será possível exercer uma função com gosto, criatividade, empenho e responsabilidade, de modo que os Serviços e Departamentos da FEUP disponham das pessoas empenhadas e motivadas para o exercício das suas funções.

4.2. Saúde e Segurança Ocupacionais

A nível interno, a FEUP tem procurado, através da Unidade de Segurança, Higiene, Saúde e Ambiente (USHA) dos Serviços Técnicos e de Manutenção (STM), desenvolver as melhores práticas de gestão nas áreas da Segurança, Higiene e Saúde do Trabalho (SHST) e Ambiente, para além de cumprir os normativos legais. Também se empenhou em desenvolver uma cultura que mobilize os seus colaboradores para a melhoria contínua nessas áreas, quer através de formação em higiene e segurança no trabalho, quer através de divulgação de informação de modo a implementar boas práticas na população FEUP.

No âmbito da SHST, destaca-se em 2006 a constituição e formação da equipa de segurança da FEUP, um grupo de 29 funcionários que se ocupam habitualmente com outras tarefas, mas que se encontram devidamente preparados e organizados para actuar em situações de emergência, fazendo uso dos meios de 1ª intervenção e garantindo as intervenções de socorro até à chegada

dos meios externos. Desta equipa faz parte um grupo de 9 socorristas, devidamente equipados com malas de primeiros socorros, responsável por prestar assistência de primeiros socorros quer a vítimas de acidentes de trabalho, quer de doença súbita. Está prevista para 2007 a divulgação destes contactos e dos procedimentos previstos no Plano de Emergência Interno, nomeadamente das instruções gerais de actuação face a situações de emergência que devem ser do conhecimento de todos, e a realização de um exercício de segurança envolvendo a evacuação de um edifício.

Ainda relativamente à área da SHST foi efectuado um estudo de mercado e a preparação de uma consulta prévia para a contratação, em 2007, de um serviço de Medicina do Trabalho, que para além das consultas e acompanhamento médico previstos na lei visa também a promoção da saúde através de campanhas de prevenção e informação dos funcionários.

4.2.1. Taxas de doença e de absentismo

A taxa de absentismo para o total de efectivos da FEUP foi de 2,8% em 2006. De acordo com a Figura 18, a principal causa das ausências ao trabalho verificadas durante o ano foi originada por doença (55%), correspondendo a 3 405 dias e a 4,43 dias de absentismo por pessoa.

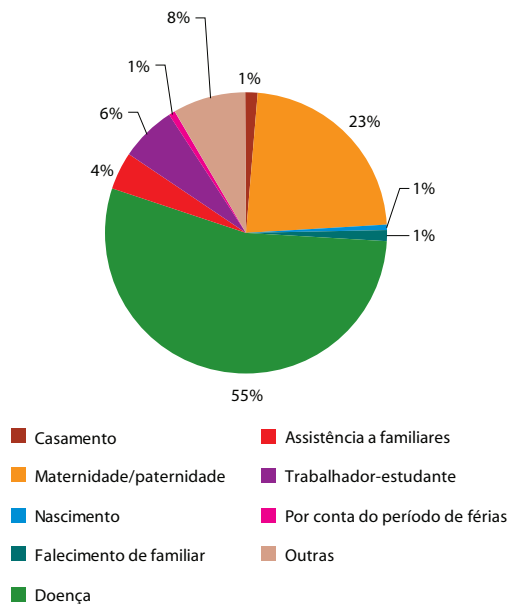


Figura 18 - Distribuição do absentismo em 2006, segundo a causa

4.3. Formação Contínua

4.3.1. N.º médio de horas de formação contínua por ano, por funcionário

A formação do corpo não docente também não foi descurada, sendo considerada imprescindível no desenvolvimento das competências desses colaboradores. É fundamental prepará-los para os contributos que devem dar às equipas em que estão inseridos, bem como para o desenvolvimento profissional, devidamente enquadrado nas necessidades e nos interesses da FEUP. Através da análise da Tabela 13 verifica-se um aumento do número médio de horas de formação por funcionário ao longo dos anos.

	2006	2005	2004
Horas de formação externa	2 493	1 905	2 826
Formandos efectivos em formação externa	82	128	129
Horas de formação interna	6 947	4 870	1 373
Formandos efectivos em formação interna	355	254	280
N.º médio de horas de formação por funcionário	30,3	23,0	15,0

Tabela 13 - Acções de formação interna e externa, 2006-2004

4.4. Bem-Estar no Campus

4.4.1. Tipo de apoio aos alunos

Ao longo de todo o seu percurso escolar, e também na vida profissional, os alunos da FEUP são seguidos e apoiados. Para tal, a FEUP mantém uma unidade de aconselhamento e consulta psicológica, organiza formação nas áreas comportamentais e relacionais, apoia os processos de recrutamento e selecção e promove o empreendedorismo e a criação de empresas.

Também não foi descurada a integração no mercado de trabalho dos alunos licenciados, através da divulgação de estágios, projectos profissionais, pesquisa de informações de empresas e de sectores de actividade, bem como a fidelização de um grupo de pequenas e médias empresas com que a FEUP mantém contactos anuais e regulares.

4.4.2. Espaços verdes

A FEUP possui cerca de 23.000 m² de espaços verdes, correspondendo a 27 % da área total da Instituição, dos quais cerca de 150 m² são ajardinados com vegetação rasteira e arbustiva sendo a restante área constituída por relvado. No ano de 2004 procedeu-se à implantação de 24 oliveiras provenientes do Alqueva que, devido à construção da barragem, estavam condenadas a desaparecer, constituindo o seu reaproveitamento o início do embelezamento e da valorização das áreas verdes e do ambiente paisagístico do *campus* da FEUP. Esta recuperação da vegetação natural, inserida na vertente ambiental da FEUP, merece ser realçada como mais uma contribuição para a política de desenvolvimento sustentável prosseguida pela Escola.

A paisagem da Faculdade foi também enriquecida pela recuperação e manutenção do tanque e do muro de pedra situados junto ao edifício da Administração pela implantação de mais de 180 árvores (essencialmente liquidambares, bétulas e áceres) distribuídas pelos parques de estacionamento e outras zonas, bem como uma sebe destinada a fazer a delimitação do perímetro exterior da Faculdade e uma cortina de choupos e cedros ao longo da vedação da auto-estrada com a qual confina a FEUP.

Em 2006 procedeu-se, com a colaboração do Parque Biológico de Gaia, a um estudo para aquisição de mais cerca de 20 árvores de espécies muito variadas, sendo umas mais correntes no nosso país e outras mais exóticas, as quais foram colocadas constituindo agrupamentos nas zonas mais expostas, ao longo da via pública.

4.4.3. Nº e tipo de actividades culturais realizadas

Também a cultura está presente na FEUP, com a organização pelo CulturFEUP de espectáculos de música e de bailado, exposições, debates e cursos de artes. O espírito de equipa e a capacidade de iniciativa dos alunos e funcionários são desenvolvidos pela participação em tunas, grupos corais, de teatro e desportivos, e pela frequência de diversos cursos extra-curriculares.

Na Figura 19 encontram-se representados o nº e tipos de eventos culturais realizados em 2006, bem como o nº de participantes.

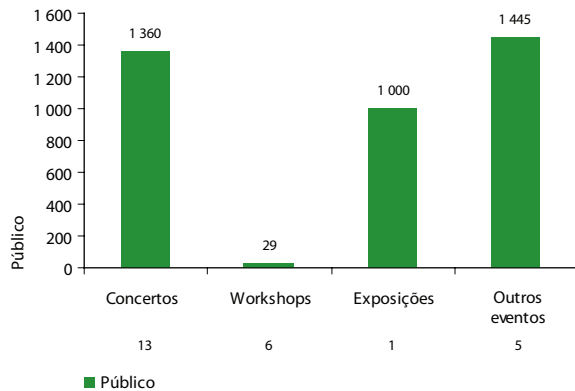


Figura 19 - Nº e tipo de eventos culturais realizados em 2006 e respectivo nº de participantes

4.4.4. Nº e tipo de actividades desportivas organizadas pela FEUP

De modo a suprir a ausência de instalações destinadas à prática desportiva, a FEUP estabeleceu protocolos com algumas entidades situadas no Pólo II, como é o caso da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP) e a Escola Superior de Educação, e outras fora dele. Por outro lado, o GADUP - Gabinete de Actividades Desportivas da Universidade do Porto proporciona também a prática de diversos desportos, desde a ginástica ao ténis, passando pela escalada, yoga, musculação, natação, etc.

Desde 2002, a FEUP organiza, com o apoio da FADEUP, a Corrida da Asprela, uma prova pedestre aberta ao pessoal docente, não docente e discente da UP.

No âmbito desportivo, é de salientar ainda o início do projecto de construção de uma pista de atletismo de *tartan*, que proporcionará a prática de várias modalidades desportivas.

4.4.5. Ofertas e subsídios

A FEUP atribui anualmente subsídios a vários grupos académicos. Na Tabela 14 encontram-se identificados os grupos académicos a que foram atribuídos subsídios nos últimos 3 anos.

Núcleo Estudantil	
Sigla	Nome
AEFEUP	Associação de Estudantes FEUP
AGE-I-FEUP	Associação dos alunos de Gestão e Engenharia Industrial da FEUP
BEST	Board of European Students of Technology
CEUP	Coral de Engenharia da Universidade do Porto
NUIEEE	Institute of Electrical and Electronics Engineers
IACES	Associação Internacional de Estudantes de Engenharia Civil
JuniFEUP	Júnior Empresa da FEUP
TUNA	Tuna Masculina FEUP
TUNAFE	Tuna Feminina FEUP
ESN	Erasmus Student Network
-	Grupo de Investigação em Robótica Móvel
GASPorto	Grupo de Acção Social do Porto
NAAM	Núcleo Aeronáutica Aeroespacial
NAFEUP	Núcleo Ambiental
NEACM	Núcleo Estudantes ACM
NECG	Núcleo Estudantil de Computação Gráfica
Apolos	Apolos Aquáticos FEUP

Tabela 14 - Grupos académicos a que foram atribuídos subsídios
2006-2004

Na Figura 20 encontra-se representada a evolução da atribuição de subsídios, nos últimos três anos, aos grupos académicos.

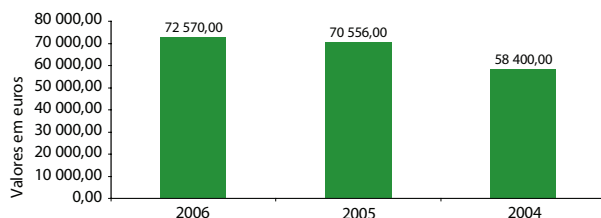


Figura 20 - Evolução da atribuição de subsídios a grupos académicos, 2006-2004

A FEUP procura também ajudar as instituições públicas ou privadas sem fins lucrativos através da doação de equipamentos de que elas careçam e que são considerados excedentários ou obsoletos para a Escola. Na Figura 21 encontra-se representada a evolução, por tipo, do número de bens doados pela FEUP no último triénio.

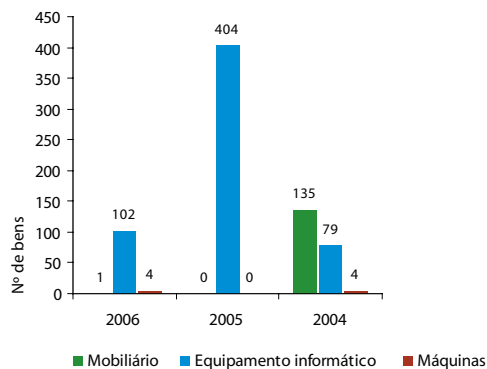


Figura 21 - Evolução do tipo de bens doados pela FEUP, 2006-2004

Em 2005, a FEUP procedeu à doação do seguinte material de escritório obsoleto:

- 91 caixas de papel contínuo;
- 255 tinteiros;
- 145 toners;
- 278 fitas de máquinas de escrever.

Na época natalícia, a FEUP, numa iniciativa conjunta com a AEFEUP (Campanha Natal Solidário), procede à recolha de vestuário, alimentos e brinquedos para posterior entrega a instituições de solidariedade social e estabelecimentos prisionais.

A Fundação AMI - Assistência Médica Internacional promoveu na FEUP o Projecto Reciclagem AMI que visa a recuperação de telemóveis avariados ou em desuso. Este projecto, apoiado pela FEUP, permite defender o ambiente e é ao mesmo tempo uma fonte de financiamento para os projectos humanitários e de acção social que a AMI desenvolve dentro e fora de Portugal.

4.4.6. N° de ocorrências registadas relacionadas com a falta de segurança no *campus*

Relativamente à segurança das instalações, encontram-se representados na Tabela 15 os crimes e acidentes de viação verificados nos anos de 2006 a 2004.

	2006		2005		2004	
	N° de ocorrências	%	N° de ocorrências	%	N° de ocorrências	%
Furtos	2	67	3	50	3	43
Assaltos à mão armada	1	33	0	0	1	14
Assaltos a viaturas	0	0	1	17	1	14
Acidentes de viação	0	0	2	33	2	29
Total de ocorrências	3		6		7	

Tabela 15 - Ocorrências relacionadas com segurança, 2006-2004

De acordo com os dados apresentados, verifica-se uma diminuição das ocorrências relacionadas com crimes, pelo que grande parte desta diminuição se deve ao reforço da iluminação dos parques dos alunos e ao investimento no melhoramento do sistema de gravação relativo ao dispositivo de videovigilância.